N.º 203
EVORA
Templo de Diana e Bibliotheca

1 de 1

Union Postale Universelle

Portugal — BILHETE POSTAL

LISBOA CENTRAL 29-4-10-1A EXP 2A SECÇÃO

CORRESPONDENCIA

CORRESPONDANCE

Meu bom Lemartim

Encontro-me em Evora de passeio. Não sei se fica-rei só por aqui. Tão depressa chegue a Lisboa ir-te-hei falar. Abraça-te o teu amigo sincero. Miranda

DIRECÇÃO — ADRESSE

EVORA

Ex.mo Sr.

Pinto Lemartim

Avenida D. Amelia N.º 76-2º D.

Lisbôa

Edição de Alberto Malva—Rua S. Julião, 41—Lisboa

(PORTUGAL) CASCAES — Bocca do Inferno.

UNION POSTALE UNIVERSELLE

BILHETE POSTAL—CARTE POSTALE

CORRESPONDANCE

Meu bom Guartim

Só sexta-feira vou
a Lisbôa e por isso
procurar-te hei
pelo meio dia porque
é a hora que julgo
que estarás em casa.
Tenho estudado bastan
te estes dias. E tu sem
pre bem? – Dispõe do
teu amigo verdadeiro

Miranda Santos

ADRESSE

Ex.mo Sr.

Pinto Guartim

Avenida D. Amelia N.º 76 - 2.º D.

Lisbôa

PORTUGAL CORREIOS 10 REIS

LISBOA

259

Desculpa eu mandar-te este postal... porque não tenho agora outro.

Caro Emartim

Não vou esta semana a Lisbôa como te disse. Por isso como não sei quando lá irei, vem tu por cá, mas vem de manhã porque quero que passes o dia todo comigo. Aproveita agora o tempo que está bom. Escreve.

Sempre o teu camarada e amigo

[illegible]

Exmo Sr.

Pinto Emartim

Av. Almirante Reis 76, 2.º

Lisbôa

Meu caríssimo Quartim

Talvez seja com espanto que recebes esta minha carta, porque depois de tantos annos só agora te escrevo.
De importancia, nada tenho a dizer-te a não ser que tomei a resolução de ir para Portugal, o mais tardar dentro d'um anno, depois de estar aqui ha tantos annos em vão.
Estou farto do Brazil... e me arrependo de não ter ido quando tu foste. A tua resolução, foi um calculo de aguia... Saiste do Brazil a tempo. A tempo de te salvares e por isso não te anniquilaste. Eu parece-me que me aniquilei!...
Esta minha resolução é não só devido aos pedidos de minha familia que me teem escripto ultimamente para que eu vá immediatamente — e não só por isso — como tambem devido a que estou convencido que o mundo vai de facto passar por uma transformação social, mais ou menos como aquella que a gente sempre previu... E por isso não vale a pena continuar aqui a envelhecer á tôa... Não achas?

Sobre a minha vida no Brazil, tenho tanta e tanta coisa a dizer-te que é melhor não dizer nada porque teremos depois muito tempo para conversar.
– A tua vida ahi deve ter sido, decerto, mais pacata... – Soube no Rio, ha pouco tempo, pelo Alexandre que continuas no "Lento" e a Deolinda é professora na Escola de Artes e Officios No 1.
– D'ahi concluo que a tua vida terá sido mais ou menos pacata. A Orchidia, deve estar já uma mocinha. – A proposito: sei que tens tambem um menino. Ficou por ahi... ou ainda tens mais algum? – Eu estive dois annos em Minas, onde fui jornalista e professor. Alli tive tambem as minhas aventuras. Estive noivo de uma velha, muito velha, mas archimillionaria. Depois estive tambem noivo ou quasi noivo, de uma moça bonita, mesmo muito formosa, instruida, etc; – Contudo... tudo ficou em nada. No sul de Minas, pois, tive uma vida interessante. Era muito querido pela burguezia, estimado e considerado. Não me faltaram casamentos de filhas ricas... Mas tive de lá sahir á pressa... quasi a toque de caixa... porque finalmente os burguezes levantaram-se

todos contra mim por eu organisar alli um centro operario, fazer propaganda maxi-malista e ter agitado os camponezes.
O Astrogildo e muitos camaradas do Rio, es-tão ao par desta "historia" toda. A minha vida em Minas fez algum ecco nos centros operarios do Rio.
— Agora estou no Rio Grande do Sul em Pelotas que é a segunda cidade do Estado. Lecciono n'uma escola particular. Ganho o sufficiente para ir vivendo. D'aqui tenciono ir para Portu-gal porque, repito, estou farto do Brazil!...
— Não achas que é uma tolice estar aqui, visto a reviravolta fatal que se está operando pelo mun-do? — Em summa: eu quizera dizer-te muita coisa mas será melhor para quando conversar-mos. E demais eu não tenho a certeza de esta carta te chegar ás mãos. Por isso espero que me escrevas, mesmo que seja, como esta uma carta muito resumida, para eu ter noticias tuas e saber que tiveste noticias minhas. Recommenda-me a D. Deolinda a quem tambem desejo innumeras felicidades.
Quando me escreveres, endereça-me a carta para:
— Sélvio Lutagal. E', como talvez estejas lembrado

o meu pseudonymo litterario e aqui no Brazil quasi o meu nome. Toda a gente que me conhe-ce me trata por Lentagal. Em Minas pouca gen-te me conhecia por Miranda Santos e aqui em Pelotas ninguem me conhece por Miran-da.

Eu quero mesmo ver se for possivel, o que alias eu sei que é muito dificil – passar a ser ahi em Lisbôa apenas: Sélvio Lentagal. Depende d'uma estrategia... e de trabalho. Vamos a vêr. Miranda Santos é que eu não quero ser mais!...

Não digas a ninguem que eu te escrevi. – Tambem decerto que já ninguem se lembra de mim!... E demais estou com a impressão de que isso ahi mudou... que é agora outro _mundo_ mui-to differente do _mundo_ que eu ahi deixei. E com toda a certeza eu não me engano!

Enfim, aceita um abraço muito amigo de

Miranda Santos
ou antes
Sélvio Lentagal

22/4/920

A direcção é: Caixa Postal - 189 - Pelotas - R. Grande do Sul -

Turcifal — 1 de Novembro de 1944

Meu caro Quartim:

Recebi o teu postal que sinceramente agradeço. Fui de facto a Lisbôa e tencionava procurar-te para, como do costume, ver-te e trocar impressões da vida. Mas não tive tempo. Isto é, algum têo que tive, era á hora de estares no Banco.

Tenciono ir a Lisbôa em principios de Dezembro e procurar-te-ei!

Minha mãe e minhas irmãs agradecem os teus cumprimentos e pedem-me para tos retribuir bem como a tua Ex.ma esposa e filhos.

Minha irmã Violante, em especial, agradece-vos os parabens pelo facto de ser já avó...

Em suma: Eu é que não estou contente de ser já tio-avô. Apezar de me esforçar por ser o mais "arrapazado" possivel, aparecem destas coisas... para nos convencer que

o tempo não poupa ninguem.
Enfim, tive pena de não ter podido encontrar-me contigo em Lisbôa, porque, de facto, estou ansioso por trocar impressões contigo.
És tu, na verdade, a pessôa com que eu mais desabafo.
Cumprimentos meus para todos lá de casa e recebe um abraço do amigo velho

Miranda Santos

Para a luz!, por *Miranda Santos*. – Editor o autor. —21 pag.

O autor chama «elegia» ás composiçõesitas deste folheto, nas quaes, declara, se esforçou por «espalhar as concéções mais fortes do seu cerebro e os impetos mais anciosos do seu sentimento». Muito estimaremos saber que foi baldado o esforço.

uma ou mais escolas e se prontifica, tanto para Lisboa como para qualquer outro ponto do paiz:

1.º — a organisar e pôr a funcionar qualquer escola, aula ou simples disciplina, separadamente;

2.º — a formular planos de estudos pelo metodo racional, já para escolas integraes, já para determinadas aulas ou disciplinas;

3.º — a indicar ou subministrar a qualquer escola ou individuo, professores ensinando pelo referido metodo, que o espliquem praticamente em algumas lições durante as horas ordinarias do ensino da respetiva disciplina;